



IGOR LISBOA, que já foi aluno do projeto e atualmente é estudante de Educação Física, mostra medalhas que recebeu em campeonatos. “Foi através do jiu-jítsu que eu descobri que posso fazer a diferença na vida das crianças e compartilhar um pouco do meu conhecimento”

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA ROSA DA PENHA

Medalhista ensina jiu-jítsu de graça

Igor Lisboa, de 18 anos, é monitor de projeto social que oferece aulas gratuitas do esporte a 30 crianças e adolescentes do bairro

Tayla Oliveira

Com nove medalhas e cinco anos de história no jiu-jítsu, o faixa azul Igor Lisboa, 18 anos, atualmente se dedica a descobrir novos talentos por meio do esporte e ajudar crianças e adolescentes em risco social.

O jovem faz parte do projeto Tatame Legal, promovido pelo Instituto Marca de Desenvolvimento Socioambiental, que oferece aulas gratuitas de jiu-jítsu a crianças e adolescentes, de 7 a 16 anos. As aulas são realizadas às segundas e

quartas-feiras no Centro Nova Geração, a partir das 14 horas.

Segundo Igor, o esporte contribui para o processo de educação das crianças. “A luta promove disciplina, socialização e é superindicada para crianças que são agitadas.”

Ele contou que conheceu o esporte por meio do projeto, do mesmo modo que as 30 crianças que frequentam atualmente as aulas.

“Eu fui aluno do projeto e o meu primeiro contato com o esporte foi através dele, em 2012, quando as atividades iniciaram. Hoje, como já atingi a idade limite atendida pelo projeto, eu passei a ser monitor e ensino o esporte para a criança”, contou orgulhoso.

O esporte possibilitou também que o atleta levasse a paixão pelo jiu-jítsu para a vida profissional. “Hoje eu estou no quarto período do curso de Educação Física. Foi através do jiu-jítsu que eu descobri que posso fazer a diferença na vida

das crianças e compartilhar um pouco do meu conhecimento.”

Para Igor, ser medalhista e ter participado de campeonatos, como o Brasileiro de Jiu-Jítsu, disputas estaduais e municipais, como a Copa Tião Gomes e a Barradão, motivam as crianças a seguirem seus passos.

“O meu crescimento no esporte influencia, sem dúvida, os alunos a se dedicarem mais e levarem o projeto a sério. Muitos deles falam que desejam ser igual a mim e colecionar medalhas”, contou.

O projeto é fruto de uma parceria entre a Marca Ambiental e a prefeitura e tem o objetivo de atender crianças com risco social e promover a sua inclusão e evolução no processo educacional. Para participar as crianças precisam ser moradores do bairro e estarem frequentando a escola. As inscrições acontecem no Centro Nova Geração.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Fazenda Itanhenga

- > O BAIRRO foi criado na década de 1980 para abrigar moradores que invadiram a região próxima ao bairro Rosa da Penha, em Cariacica.
- > O PRIMEIRO nome dado ao novo loteamento da prefeitura foi Itanhenga, em homenagem a uma grande fazenda da região.
- > NOVA ROSA DA PENHA II teve início após a construção do primeiro bloco. Em 1982, as primeiras casas foram construídas, mas só alguns anos mais tarde a população teve acesso a água, esgoto e energia elétrica.
- > A GRANDE NOVA ROSA DA PENHA ou distrito de Nova Rosa da Penha é o nome dado aos dois bairros juntos.

FONTE: Moradores do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Nova Rosa da Penha, no município de Cariacica, podem sugerir reportagens e fazer reivindicações pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outras regiões pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto.

AS RECORDAÇÕES



CELMITA SOARES: casa própria

Ruas sem asfalto

Moradora do bairro desde 1983, a aposentada Celmita Soares, 63, conta que em algumas ruas não era possível passar de bicicleta.

“Eram ruas de chão, sem calçamento. A minha rua, por exemplo, há três anos que recebeu asfalto”, contou.

Morar no bairro, segundo ela, foi a chance de ter casa própria. “Antes eu morava de aluguel em Minas Gerais. Quando eu soube que aqui eu tinha a possibilidade de ter o meu cantinho, não pensei duas vezes.”



NELSON mora há 32 anos no bairro

Casas de madeira

O aposentado Nelson Pereira de Sousa, 73, lembra que ao chegar no bairro, há 32 anos, as casas eram de madeira e não tinham ligações de luz e água.

“O bairro surgiu a partir de invasões, então no início não tinha água nem luz. Tudo era feito de forma irregular. As casas eram verdadeiros barracos feitos de madeira”, lembrou.

De lá para cá, segundo ele, muita coisa melhorou. “Nova Rosa da Penha ficou com cara de bairro. Ganhou asfalto, comércio e infraestrutura. Agora é um bairro maravilhoso que você encontra de tudo”, disse.